



Sessão Coordenada 08 - A PREVENÇÃO, A PSICOLOGIA E A COMUNIDADE

A PREVENÇÃO NO CAMPO PSICOLÓGICO. *Márcia Helena da Silva Melo* (Universidade de São Paulo)

Tendo em vista que o psicólogo tem sido convocado para contribuir em questões psicossociais e de saúde pública, a prevenção começa a conquistar espaço na identificação e desenvolvimento de ações eficientes para promover a saúde mental, embora se reconheça que ela ainda ocupa um espaço reduzido, seja nos currículos dos cursos de psicologia em nosso país, seja em políticas públicas. O investimento em pesquisas sobre delineamento, implementação e difusão de medidas preventivas com evidências de eficácia e efetividade tem como objetivo responder às demandas de prevenção e redução de problemas como violência, depressão, suicídio e obesidade, assumindo que as contribuições da psicologia são essenciais na implementação de enfoque preventivo nos sistemas de saúde. Ainda que haja o reconhecimento da relevância em desenvolver conhecimento e ações preventivas, a produção científica brasileira voltada para a prevenção em saúde mental se mantém escassa. Neste contexto se insere a presente proposta, que objetiva discutir alguns aspectos relativos à prevenção em psicologia a partir de estudos que têm sido realizados por nosso grupo de pesquisa, a saber, a discórdia conjugal como um fator de risco para o envolvimento em situações de violência nomeadas como bullying; as práticas educativas de pais de crianças com problemas crônicos de saúde; a rejeição entre crianças como risco para delinquência juvenil, abuso de substâncias, evasão escolar e depressão; as políticas públicas nacionais direcionadas ao racismo analisadas a partir do enfoque preventivo e do conhecimento científico produzido sobre o assunto no campo da psicologia. Esses estudos têm buscado contribuir para o conhecimento de problemas relevantes em comunidades, bem como para o desenvolvimento de medidas que possam ser utilizadas por essas comunidades, o que implica manejar aspectos relativos à transportabilidade, adaptação, fidelidade e sustentabilidade dessas medidas preventivas.

Área: outros (Prevenção em Psicologia)

Prevenção, Psicologia, Políticas Públicas

FAPESP; CAPES; CNPq

Pesquisador - P

OUTRA – descrever área no final do resumo

A PRESENÇA DE DISCÓRDIA CONJUGAL GRAVE NO CASAL PARENTAL É FATOR DE RISCO PARA A VITIMIZAÇÃO DE SEUS FILHOS?. *Felipe Alckmin Carvalho** (Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP); Márcia Helena da Silva Melo (Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP)*

Ser vítima de bullying na infância e na adolescência é fator de risco para o surgimento de problemas de comportamento internalizantes e externalizantes e, ainda, contribui para o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos como depressão, ansiedade e transtornos alimentares. A adversidade familiar, por sua vez, está relacionada com o envolvimento em situações de bullying. Estudos têm apontado correlações significativas entre a presença de discórdia conjugal grave (DCG) entre o casal parental, de um lado, e o envolvimento dos filhos em situações de bullying como agressor, de outro. Entretanto, não há consenso sobre a associação desta variável e a vitimização por pares. O presente estudo teve como objetivo comparar a frequência de DCG em vítimas e não vítimas de bullying. A amostra foi proveniente de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental II da capital paulista. Participaram do estudo 154 alunos, com idades entre 11 e 13 anos, sendo que deste total, 30 foram avaliados como vítimas de bullying, por meio do Peer Assessment e da Escala de Violência Escolar (EVE). Outros 30 alunos, pareados por idade, sexo e sala de aula, compuseram o grupo controle. Utilizou-se o teste Qui-quadrado para avaliar as diferenças entre grupos e adotou-se nível de probabilidade de 95% ($p < 0,05$) para a rejeição das hipóteses de nulidade. A presença de DCG foi avaliada a partir do Índice de Adversidade Familiar. Encontrou-se DCG mais frequentemente em famílias de alunos vítimas de bullying, havendo diferenças estatisticamente significativas entre os grupos ($X^2=4,2$ e $p=0,04$). Os achados indicam que, na amostra avaliada, crianças provenientes de famílias em que há DCG estão mais vulneráveis para serem alvos de bullying. Tem-se, como hipótese, que as sucessivas falhas no que se refere às estratégias empregadas na resolução de problemas do casal parental e com os filhos se constituem como um modelo negativo de resolução de problemas. Este modelo pode trazer, como consequências, déficits de habilidades sociais nos filhos para lidar com seus pares e para obter um nível de convivência social satisfatório, sendo que esses déficits podem tornar o jovem mais vulnerável a ser vitimizado na escola. Programas voltados para o desenvolvimento de habilidades sociais educativas parentais e de habilidades sociais no casal parental se configuram como uma medida preventiva de problemas de comportamento em seus filhos, uma vez que minoram os fatores de risco e promovem fatores de proteção para o desenvolvimento infantil. Esta estratégia contribui para interromper o ciclo de dificuldades associadas tanto à discórdia conjugal como à vitimização pelos pares em ambiente escolar.

Bullying; Discórdia Conjugal; Prevenção em Psicologia.

CAPES

Mestrado - M

ESC - Psicologia Escolar e da Educação

PROBLEMAS RESPIRATÓRIOS NA INFÂNCIA PODEM INFLUENCIAR A QUALIDADE DA RELAÇÃO ENTRE PAIS E FILHOS? Luan Flávia Barufi Fernandes**
(Instituto de Ciências Humanas/Universidade Paulista, São Paulo/SP); Márcia Helena da Silva Melo (Instituto de Psicologia/Universidade de São Paulo, São Paulo/SP)

A asma é a doença respiratória crônica de maior prevalência no Brasil, atingindo cerca de 20% das crianças. Em crianças menores de cinco anos ainda não é possível diagnosticar a asma, mas alguns sintomas, tais como crises de sibilância, são indicativos de que estas crianças podem se tornar asmáticas. A sibilância é um sinal clínico inespecífico que traduz a passagem do fluxo turbulento de ar através de vias aéreas estreitadas ou parcialmente obstruídas, desencadeando vibrações das paredes brônquicas e produzindo um barulho típico. A presença de problemas crônicos de saúde na infância pode representar um importante fator de mediação da qualidade da interação entre cuidador e criança, pois a rotina desta família é marcada por cuidados adicionais, tais como administração diária de medicações, idas frequentes aos serviços de saúde e restrição de algumas atividades. A Psicologia, neste contexto, pode contribuir por meio da oferta e implementação de intervenções preventivas que ajudem estas famílias a enfrentar os eventos estressores advindos desta condição de modo positivo e resiliente. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é avaliar os efeitos de um programa de orientação parental, com enfoque preventivo para problemas de comportamento infantil, sobre as práticas educativas empregadas por cuidadores cujas crianças apresentam crises de sibilância. O estudo foi realizado com seis mães cujas crianças apresentavam crises frequentes de sibilância (média de três crises por ano). As participantes foram abordadas pela pesquisadora e convidadas a participar do Programa de Orientação Parental em quatro ambulatorios de Pediatria do sistema público de saúde da cidade de São Paulo. Quatro mães que apresentaram a mesma disponibilidade de horário para o atendimento psicológico fizeram parte da intervenção (Grupo Tratamento) e duas mães com disponibilidades incompatíveis aguardaram em lista de espera (Grupo Controle). A idade das mães variou de 22 a 44 anos, a escolaridade mais frequente foi ensino médio, cinco possuíam um companheiro e três eram donas de casa. Em relação às crianças, eram três meninos e três meninas, sendo cinco delas com idade de quatro anos e uma com três. Foram realizadas entrevistas de avaliação antes e após a intervenção com ambos os grupos. Os instrumentos aplicados foram: Adult Self-Report; Inventário de Comportamentos para Crianças entre 1 ½ a 5 anos (CBCL/1½-5) e Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais. O programa de orientação parental foi estruturado em 10 sessões semanais, de 90 minutos cada. Pôde-se observar que no Grupo Tratamento houve diminuição dos problemas de comportamento em duas crianças avaliadas, as mães apresentaram aumento dos problemas de comportamento e mudanças nas práticas parentais, com redução, em termos de quantidade e frequência, do uso de práticas negativas na educação infantil. As mães do Grupo Controle não apresentaram alterações em relação aos aspectos avaliados. Considera-se que intervenções de cunho preventivo e com objetivo de orientar os pais sobre práticas educativas podem gerar mudanças positivas no repertório de habilidades sociais educativas parentais e diminuir o uso de estratégias não adequadas, condições que podem melhorar a interação familiar e o manejo do problema de saúde das crianças.

Asma; Práticas Parentais; Prevenção.

CAPES

Doutorado - D

CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

REJEIÇÃO ENTRE PARES: DIÁLOGO COM O FILME THE PERKS OF BEING A WALLFLOWER. Luiza Chagas Brandão** (Departamento de Psicologia Clínica – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – São Paulo – SP), Lígia Mosolino de Carvalho** (Departamento de Psicologia Experimental – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – São Paulo – SP), Sarah Izbicki** (Departamento de Psicologia Clínica – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – São Paulo – SP), Márcia Helena da Silva Melo (Departamento de Psicologia Clínica – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – São Paulo – SP)

A percepção dos colegas, baseada no êxito ou fracasso das relações que a criança estabelece com eles no ambiente escolar, se mostra como um importante fator para o desenvolvimento do indivíduo. Deste modo, o relacionamento entre a criança e seus pares, além de ser um indicativo de problemas de comportamento que elas estejam apresentando, pode constituir um fator de risco para o desenvolvimento de problemas futuros. Avaliações sociométricas permitem identificar com que colegas as crianças preferem realizar atividades lúdicas ou escolares (as chamadas nomeações positivas) e com quem preferem não realizar tais atividades (nomeações negativas). A partir das nomeações realizadas pelos alunos, é possível dividi-los em categorias indicativas de suas posições sociais no grupo, a saber, rejeitadas, populares, negligenciadas, controversas e medianas. Dentre essas categorias, a de rejeição – correspondente às crianças que recebem muitas nomeações negativas e poucas positivas, quando comparadas à média do grupo – é entendida como a mais estável das cinco categorias sociométricas e corresponde às crianças que pertencem ao grupo de risco para delinquência juvenil, abuso de substâncias, evasão escolar e depressão. No entanto, apesar de ser um problema corrente na infância, trata-se de um tema pouco investigado e abordado no Brasil e, conseqüentemente, pouco tem sido feito para preveni-lo. Neste contexto, o presente trabalho teve por objetivo apresentar algumas características importantes da rejeição entre pares, relatadas na literatura, as quais devem ser consideradas no delineamento de estratégias de intervenção preventiva da condição de rejeição e de seus conseqüentes problemas de comportamento. Paralelamente, com o objetivo de dialogar com esta temática e ilustrá-la de forma dinâmica e interativa, utilizou-se o filme *The perks of being a wallflower* (lançado no Brasil com o nome “As vantagens de ser invisível”). Com o uso do filme como recurso motivacional e didático, visou-se ao aumento da visibilidade do tema tanto no meio acadêmico, com o intuito de incentivar mais pesquisas relacionadas ao assunto, quanto entre as pessoas que se constituem como figuras responsáveis pelo desenvolvimento saudável da criança, de maneira a contribuir para a prevenção da ocorrência da rejeição pelos pares e dos problemas dela decorrentes. Este trabalho resultou em discussões sobre a influência das amizades, uma vez que esta parece ter significativa importância tanto para a prevenção ou manutenção do status de rejeição quanto para o modo como ele afetará a vida do indivíduo rejeitado; sobre dois padrões comportamentais considerados mais relevantes no contexto da rejeição, a saber, agressividade e habilidades sociais; e sobre o papel do professor, uma vez que os docentes exercem considerável influência no relacionamento entre os alunos e podem constituir um fator de proteção contra a rejeição e suas conseqüências negativas. A partir das discussões levantadas, concluiu-se que o filme, apesar das limitações inerentes a esse formato, pode ser um importante recurso para exemplificar os temas abordados e ampliar sua visibilidade.

rejeição entre pares, prevenção, comportamento infantil

CNPq

Mestrado - M



ESC - Psicologia Escolar e da Educação

POLÍTICAS PÚBLICAS RELACIONADAS AO RACISMO: PREVENÇÃO E PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS. Mariana Zago Castelli** (*Instituto de Psicologia/Universidade de São Paulo, São Paulo/SP*); Márcia Helena da Silva Melo (*Instituto de Psicologia/Universidade de São Paulo, São Paulo/SP*).

Apesar de as questões sociais relacionadas ao racismo existirem há bastante tempo, apenas mais recentemente, nos últimos vinte anos, houve um reconhecimento claro destas questões pelo Estado brasileiro, com o início da criação de políticas públicas direcionadas. As políticas públicas se dividem entre políticas remediativas, tais como as cotas, e políticas preventivas, como a inserção de disciplinas na grade escolar obrigatória (Lei 10.639/03). A prevenção vem sendo apontada como uma modalidade interessante de intervenção para diversas áreas, na medida em que implica menores custos/riscos e maiores benefícios tanto para o indivíduo como para a sociedade, uma vez que o problema é abordado antes de seu agravamento. A combinação com intervenções remediativas é essencial, uma vez que cada um dos dois tipos de intervenção é apropriado para situações e graus diferentes do problema em questão. Além disso, os resultados da prevenção em âmbito social só serão observados a médio/longo prazo, tornando ainda mais importante a combinação com intervenções remediativas. Mas, para que as próprias ações remediativas sejam temporárias (no caso das cotas) ou no futuro menos necessárias, o enfoque preventivo é valioso. De acordo com a concepção de que o conhecimento científico produzido pode e deve ser aplicado de forma útil para a sociedade, garantindo também um maior retorno do investimento do dinheiro público, tem se tornado constante a ideia de práticas baseadas em evidências adotadas precocemente. Assim, este trabalho se propõe a discutir as políticas públicas brasileiras direcionadas a racismo nos últimos 20 anos, a partir do enfoque preventivo e do conhecimento científico produzido sobre o assunto na área psicologia. Para tanto, foram pesquisados no sítio online da Câmara dos Deputados os projetos de lei contendo as palavras-chave: racismo; negro; afrodescendentes. Nos projetos obtidos, foi avaliado: 1) O enfoque do projeto é preventivo ou remediativo? 2) O projeto se baseia explicitamente ou faz referência a algum tipo de evidência científica? 3) Independentemente de haver no projeto menção ou referência explícita a dados científicos, há evidências científicas na literatura da psicologia que sustentem as propostas dos projetos? Os resultados preliminares, referentes aos projetos avaliados até o momento da submissão deste trabalho, foram: não houve preponderância de enfoque preventivo ou remediativo, havendo diversos projetos de ambos os tipos; os projetos em geral não citam referências científicas relativas à validação das políticas propostas; apesar de os tipos de intervenção verificados nos projetos terem respaldo da literatura teórica psicológica e de outras áreas do conhecimento, eles não encontram grande respaldo na literatura científica psicológica empírica. No entanto, modificações sociais cientificamente reportadas no país poderiam ser atribuídas às políticas implementadas e ao trabalho do Movimento Negro, que teve grande participação nas conquistas políticas raciais do país. Os achados apontam para a necessidade de ampliação da esfera de aplicação social e política do conhecimento já empiricamente validado, de forma a permitir a elaboração de políticas com maiores garantias de efetividade, mas também apontam para a necessidade de estudo dos resultados obtidos por estas políticas já implementadas.

Área: Outra (Prevenção em Psicologia)

políticas públicas; racismo; prática baseada em evidências.

CAPES

Mestrado - M

OUTRA